

A EXCLUSÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL PROVOCADA PELAS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E EDUCACIONAIS: Justificativas para as Políticas de Democratização do Ensino Superior

Telma L. de SOUZA¹; Luiz Felipe SILVA²; Rogério RODRIGUES³

RESUMO

Esse trabalho versa sobre as políticas de democratização e inclusão no ensino superior, especificamente sobre as razões que fundamentam a regulamentação e implantação das mesmas. Procura relacionar as desigualdades socioeconômica e cultural presentes no percurso educacional do sujeito com a capacidade de o mesmo ingressar nesse nível de ensino. Com isso, desvelar a necessidade de garantir a igualdade de oportunidades, porém oferecendo oportunidades diferenciadas de acesso ao ensino superior àqueles que possuem necessidades específicas. Se justifica, portanto, pela importância dada às políticas de democratização e inclusão social para a redução das desigualdades presentes no acesso ao ensino superior.

Palavras-chaves: Acesso ao ensino superior; Capital cultural; Violência Simbólica.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho versa sobre as políticas de democratização e inclusão no ensino superior, especificamente sobre as razões que justificam a regulamentação e implantação das mesmas, desvelando as desigualdades sociais presentes no processo educacional que influenciam nas chances de ingresso do estudante nesse nível de ensino.

Segundo a Unesco (2009), a educação superior é entendida como um bem público no cenário internacional, um direito humano e universal, sendo um dever do Estado garanti-la. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, declara que “a educação é um direito de todos e dever do estado e da família” (BRASIL, 1988).

No entanto, o acesso ao ensino superior ofertado pelas Universidades Públicas brasileiras ocorre mediante a processos seletivos, sendo esse seletivo, classificatória e

¹ Mestranda do programa Desenvolvimento, tecnologia e sociedade da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Docente do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes

² Professor e Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (UNIFEI) – Orientador do estudo.

³ Professor e Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (UNIFEI) – Coorientador do estudo.

excludente, o que resulta na intensificação das desigualdades de acesso às oportunidades educacionais. Por isso, o acesso a esse tipo de ensino é, historicamente, uma realidade vivenciada por poucos, devido à intensa exclusão de jovens, principalmente àqueles pertencentes à classe de menor condição socioeconômica (ANDIFES, 2016; BRASIL, 2012).

Esse trabalho se justifica, portanto, pela importância dada às políticas de democratização e inclusão social para a redução das desigualdades presentes no acesso ao ensino superior. Busca entender, à luz de alguns estudos, as influências das desigualdades socioeconômica e cultural no ingresso ao ensino superior a fim de compreender a necessidade de implantação de tais políticas. Discute sobre a restrição dos direitos reais para determinadas classes, que colabora com a perpetuação das desigualdades sociais, para compreender a necessidade de garantir a igualdade de oportunidades, porém oferecendo oportunidades diferenciadas de acesso ao ensino superior àqueles que possuem necessidades específicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para compreender a problemática imposta, foi realizada uma pesquisa bibliográfica cujas fontes utilizadas foram publicações oficiais disponibilizadas em sites do governo, além de textos e obras científicas sobre o assunto. Foram realizadas diversas leituras do material selecionado a fim de obter as informações necessárias, segundo orienta Salvador (1986). As atividades de leitura foram divididas sequencialmente em: leitura de reconhecimento do material bibliográfico, que consiste em uma breve leitura para localizar o material cujas informações poderiam estar disponíveis; leitura exploratória, com a intenção de averiguar se as informações selecionadas realmente são interessantes para o estudo; leitura seletiva, que busca selecionar o material que está relacionado diretamente com o objeto da pesquisa; leitura reflexiva, procurando compreender as desigualdades socioeconômicas e culturais como fatores intervenientes e determinantes na desigualdade de acesso ao ensino superior; leitura interpretativa, buscando justificar a implementação e regulamentação das políticas de democratização e inclusão social nesse nível de ensino.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A herança cultural, transmitida no interior da família, além da herança econômica, são fatores que interferem nas oportunidades, nas escolhas e no sucesso do aluno de modo diferente

entre as classes, privilegiando o aluno cujo perfil familiar se sobrepõe no contexto sociocultural e econômico (BOURDIEU, 2007a).

O capital cultural é entendido como os *habitus* próprios do grupo familiar, que varia entre as diferentes classes. Esse capital cultural é diretamente influenciado pelo capital econômico, pois quanto melhor a condição socioeconômica da família maior é o acesso de seus membros aos bens culturais e, conseqüentemente, maior a oportunidade para o mesmo ingressar e continuar no sistema de ensino (BOURDIEU, 2007a).

Para Bourdieu (1997), o capital cultural está diretamente ligado às situações de sucesso e exclusão escolar que acontecem no interior do sistema de ensino. A construção histórica educativa e cultural, mediada pelo contato frequente com atividades escolares, como leituras e artes, que a pessoa recebe desde sua infância, afeta seu percurso educacional.

Além do capital cultural, a violência simbólica que existe nas relações sociais entre as classes também interfere nos resultados escolares dos sujeitos. Essa violência simbólica, fruto de um sistema de dominação que apregoa os interesses das classes dominantes, é gerada e mantida através de instituições como a Escola, o Estado e a Família. A família possui uma importante função na reprodução da ordem social, inculcando sentimentos permanentes no indivíduo que o faz continuar na realidade vivida. (BOURDIEU, 2002; BOURDIEU, 2007b).

A escola, por sua vez, exerce uma violência simbólica a partir do momento em que ela coloca as concepções das classes dominantes acerca da realidade como legítimas, impondo a cultura dessa classe sobre as demais (BOURDIEU, 2002). E é esse conhecimento que é cobrado nos exames, inclusive no processo seletivo para o ingresso no ensino superior.

Já o Estado instaura e fortalece o conformismo lógico e moral das pessoas diante às organizações sociais dominantes, através de simbolismos, ideias e práticas que levarão ao entendimento do mundo segundo os interesses das classes hegemônicas. O processo seletivo para o ingresso ao ensino superior exerce esse poder simbólico, ao se basear no princípio da liberdade neoliberal, em que a livre concorrência e a igualdade de oportunidade garantem que todos têm as mesmas oportunidades, já que todos têm acesso à educação, sem considerar os limites socioeducacionais dos quais a classe pobre é vítima. Assim, recai sobre o próprio estudante a responsabilidade pelo seu fracasso ou sucesso, sem considerar a intervenção da desigualdade social nesse resultado.

Para Bourdieu (2007a), há uma relação entre as diferenças de classes e as desigualdades de ingresso no ensino. Ocorre uma seleção de forma direta, através dos exames de seleção, ou de forma indireta, quando os estudantes se (auto) excluem durante os percursos escolares que antecedem os exames seletivos. Essa exclusão está diretamente relacionada à condição

socioeconômica do estudante, pois quanto mais precária sua condição de vida mais cedo acontece essa exclusão, sendo provocada, sobretudo, pela violência simbólica da qual o estudante é vítima e a restrição do capital cultural por qual ele passa.

Diante dessa análise, percebe-se a necessidade da implementação de políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e inclusão educacional, como o ENEM/SISU, para aumentar a possibilidade dos excluídos do sistema educacional em pertencer ao meio acadêmico

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo seletivo para ingresso no ensino superior que, tradicionalmente ocorre no Brasil e que é fundamentado na lógica capitalista das capacidades individuais, da igualdade de oportunidades e da livre concorrência, muitas vezes excluem os alunos menos favorecidos economicamente, por não considerar as desvantagens decorrentes de suas condições socioeconômica e da desigualdade no processo de escolarização do país.

Tão pouco considera as vantagens que muitas famílias possuem sobre outras em relação ao acúmulo do capital cultural que, na maioria das vezes, é catalisado pela condição socioeconômica e que reflete no sucesso ou insucesso escolar do jovem. Além disso, ignora a violência simbólica presente nos sistemas educacionais, que privilegiam a cultura e as concepções das classes dominantes, postas como legítimas, refletindo nos exames de seleção.

Daí surge a demanda social de democratização do acesso ao ensino superior, o que exige do Estado a implementação de política pública que amenize as injustiças perante a oportunidade de ingresso nesse nível de ensino.

REFERENCIA

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009**: as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Paris: Unesco, 2009. Disponível em: <http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/31442.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2016.

BRASIL. Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012. Brasília: MEC, 2012.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 ago. 2014

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos da educação**. 9. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007a. Cap. 2. p. 39-64

_____ Pierre. **A distinção**: Crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007b. 560 p.

_____ Pierre. **A dominação masculina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil., 2002. 160 p. Tradução de: Maria Helena Khuner.

_____ Capital cultural, escuela y espacio social. México: Siglo Veinteuno, 1997.

SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1986.